

**USO DO FUTURO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM  
BLOG JORNALÍSTICO: UM ESTUDO PRELIMINAR  
SOBRE A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM IR**

Milca Cerqueira Etinger Silva<sup>142</sup>  
(UESB)

Gilsileide Cristina Barros Lima<sup>143</sup>  
(UESB)

Valéria Viana Sousa<sup>144</sup>  
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva<sup>145</sup>  
(UESB)

**RESUMO**

Este trabalho é um estudo preliminar em que se objetiva verificar, à luz do Funcionalismo de vertente norte-americana, a formação do futuro com o verbo *ir* em blog jornalístico e contrapô-la à estrutura proposta pelas gramáticas tradicionais. Sob a hipótese de gramaticalização, a análise pretende mostrar o processo de auxiliarização do *ir* na construção do futuro perifrástico com infinitivo e de que modo a mudança do tempo verbal futuro é impulsionada pelo uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futuro verbal; funcionalismo; gramaticalização.

---

<sup>142</sup> Mestranda do PPGLin – UESB. milcacerqueira@gmail.com

<sup>143</sup> Mestranda do PPGLin – UESB. giluesbgrh@gmail.com

<sup>144</sup> Professora do PPGLin – UESB.

<sup>145</sup> Professor do PPGLin – UESB.

## INTRODUÇÃO

Diversas são as correntes que tratam sobre os fenômenos da linguagem, contudo, para analisar a expressão do futuro, teremos por base o Funcionalismo de vertente norte-americana, uma vez que entendemos as estruturas linguísticas como configurações de funções.

Diante das variantes para o futuro no português brasileiro, como o futuro simples, a perifrástica com o verbo ir no presente + infinitivo e a forma perifrástica com o verbo ir no futuro + infinitivo, tem-se a hipótese de gramaticalização do verbo ir.

Investigando a formação desse tempo verbal, observa-se a retratação do futuro e a forma sintética a que se chegou. Essa estrutura é a única registrada em compêndios gramaticais. Contudo, em textos de blog jornalístico, verifica-se a coexistência de diferentes formas para expressar o futuro. E, se a língua muda, a gramática também deve passar por mudanças porque precisa ajustar-se às novas condições de uso.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como citado anteriormente, este trabalho verifica a variação do futuro verbal com o verbo *ir*. Para tanto, foram extraídos fragmentos de textos de um blog do município de Vitória da Conquista e observadas as gramáticas de Cunha e Cintra (2013) e Bechara (2009). O informante é do português culto, uma vez que possui mais de onze anos de escolaridade, e os textos, referentes aos meses de agosto e setembro de 2014, abordam diferentes assuntos da atualidade e trazem notícias do município e do Brasil. Visou-se coletar dados que apontassem para o processo de gramaticalização do item linguístico *ir*, em nível morfossintático e semântico, na medida em que esse verbo passa de pleno (com sentido de deslocamento) a auxiliar.

Neste estudo, considerou-se a língua escrita, por acreditar que essa modalidade exige a utilização de regras propostas pelos compêndios gramaticais e optou-se por um blog de redator graduado, uma vez que este, possivelmente, já obteve contato com as regras da gramática tradicional. A escolha por esse tipo de suporte deu-se em virtude de o blog apresentar um texto escrito que muito se aproxima da língua em uso. Ressalte-se que os dados são atuais assim como as

gramáticas utilizadas – Cunha e Cintra (2013) e Bechara (2009).

Sabendo que a observação do presente é importante para compreender o passado e a do passado para explicar o presente (OLIVEIRA, 2006, p. 48), fez-se um estudo pancrônico. Do ponto de vista diacrônico, investigou-se a formação do futuro por meio do verbo pleno *habere* que, posposto a um verbo pleno no infinitivo, como *amare habeo*, sofreu um processo de auxiliarização, perdendo o sentido de possessivo e originando uma forma sintética do futuro. Na perspectiva sincrônica, observou-se o percurso inverso dessa forma, ou seja, a forma analítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa funcionalista empenha-se em esclarecer a relação entre forma e função. A língua possui funções sociais e cognitivas que determinam a estrutura da gramática. Daí chega-se ao que se denomina gramaticalização. Para explicar esse processo, no qual os itens lexicais passam a servir a funções gramaticais, e uma vez gramaticalizados continuam a desenvolver outras funções e se tornam ainda mais gramaticalizados, Neves (1997) tem como base Hopper e Traugott (1933).

Encontramos, no blog jornalístico, a coexistência de diferentes formas para indicar o futuro do presente, sendo que, em duas estruturas, o *ir* serve como um auxiliar:

a) Usa-se a forma composta: auxiliar *ir* no futuro do presente + o verbo no infinitivo.

“Ainda no primeiro semestre o governo anunciou que não **iria ampliar** o quadro docente em 2014.”

b) Utiliza-se a forma composta: auxiliar *ir* no presente do indicativo + verbo no infinitivo.

“ [...] Marina **vai fazer** comício na Praça Barão do Rio Branco”

Observa-se nos enunciados “a” e “b” a gramaticalização do *ir*. *Ir* é um verbo de deslocamento, usado com o sentido de ir e vir, contudo, na formação com o infinitivo, indica o tempo verbal futuro. Podemos considerar ainda, nessas construções, o *ir* como um auxiliar não modal, uma vez que, segundo Perini (2010, p. 240), “um auxiliar (não modal) acrescenta ao verbo principal um ingrediente semântico que não é previsível

a partir de seu significado quando tomado separadamente”.

c) Forma simples do futuro, considerada a norma padrão culta.

“As provas dos cursos técnicos **serão** aplicadas no dia 07 de dezembro de 2014 [...]”

As gramáticas tradicionais somente descrevem o futuro a partir do infinitivo não flexionado, com acréscimo do tema - ra, como no exemplo “c”. Cunha e Cintra (2013) registram o presente do indicativo do verbo ir + infinitivo, porém, segundo eles, essa estrutura é representada preferencialmente na conversação. Uma gramática, tida como funcional, deve incluir na sua análise, além da estrutura gramatical e da situação comunicativa (NEVES, 2004), as funções sociais e finalidades de cada texto.

De acordo com Castilho (2012, p. 405), o futuro do presente derivou-se da auxiliarização do ter e haver latinos. Posposto a um verbo pleno no infinitivo, como *amare habeo*, *habere* começa o processo de auxiliarização, dando origem a um novo morfema, formando futuro do presente. Fenômeno semelhante acontece nos dias atuais, mas de maneira inversa: do futuro simples está-se formando um composto.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa nos permitiu observar a construção do futuro em direção a uma forma analítica e a concorrência entre as formas de futuro (sintéticas e analíticas). Segundo Castilho (2011, p.447), “apesar da similitude entre vou falar e falarei, não surgiu rótulo ‘tempo composto do futuro’ para vou falar”. Vê-se, então, a necessidade de uma revisão das gramáticas pedagógicas que continuam a apresentar apenas a forma canônica de futuro.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUNHA, Cunha; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Introdução ao funcionalismo: Preposições, Escolas, Temas e Rumos. **Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino**. João Pessoa: Idéia, p. 13- 28, 2004.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 2006.

252f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas)  
Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de  
Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.**  
São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Site consultado**

<http://www.blogdorodrigoferraz.com.br/v1/>. Acesso em 06  
set. 2014.